

EXPERIÊNCIA PREMIADA ENSINO FUNDAMENTAL 2

Primeiro lugar

PROJETO RAIZ

Professora: Luzinete Araújo Benedito da Silva

CONTEXTO

A experiência *Projeto Raiz* foi desenvolvida de maio de 2002 a abril de 2004, na EMEF Madre Maria Imilda do Santíssimo Sacramento, na cidade de São Paulo (SP). Atingiu aproximadamente 80 alunos com idade média de 14 anos. As principais áreas do conhecimento envolvidas na experiência foram educação artística, história, educação física, língua portuguesa, geografia, sociologia e antropologia.

OBJETIVOS

Conhecer, valorizar, difundir e resgatar a cultura afro-brasileira. Buscar ações transformadoras, por meio da arte, cultura e formação, para que se possa iniciar um processo de mudança e participação efetiva dos alunos e conseqüentemente da comunidade. Dar oportunidade aos alunos de participarem de atividades que envolvam várias manifestações culturais: dança afro, percussão, excursões a centros culturais onde se conheça a cultura e história afro-brasileiras. Trabalhar contra qualquer forma de discriminação, pela liberdade, pluralismo cultural, diversidades, igualdade e respeito. Desenvolver o

2º PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

espírito participativo, responsável, crítico, cooperativo, solidário, coletivo, e de respeito às diferenças. Apontar caminhos que levem à não-violência e à integração social. Envolver a comunidade para que se sinta co-responsável e parte integrante do projeto. Criar espaços e momentos de reflexão e sensibilização dos alunos, professores e comunidade acerca da questão do negro no Brasil e demais temas relacionados à desigualdade. Resgatar a auto-estima dos alunos e a identidade étnica afro-brasileira. Conscientizar os alunos para assumirem responsabilidades, tendo noção de grupo e perceberem que são parte integrante na tomada de decisões. Integrar os alunos participantes do projeto à sociedade, para que não estejam sujeitos às desagregações familiares e sociais. Resgatar valores culturais e empregar a arte como veículo de transmissão desses valores. Promover o contato com produções artísticas nas várias linguagens expressivas. Incentivar a produção artística de cada um, levando-os a desenvolver seu potencial, suas capacidades e conhecimentos para contribuírem como cidadãos críticos e criativos.

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

Vivemos em um país em que a maioria da população é composta por negros e afrodescendentes. São mais de 70 milhões de pessoas, o que faz do Brasil o maior país africano fora da África (dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Por isso veio a preocupação de resgatarmos e difundirmos a cultura negra como efetiva manifestação histórica. É inaceitável que em um país, com essas características, se manifeste o racismo e a discriminação social. Inaceitável que haja desigualdades em todos os níveis e instâncias.

A escola, como entidade que visa a transformação, formação e integração dos indivíduos na sociedade, deve ter seu papel de mediadora no processo de valorização e difusão da cultura afro-brasileira, como forma de recuperar a auto-estima e a identidade étnica. Percebendo nosso papel como educadores e agentes de transformação, tanto na escola quanto na sociedade, nos sentimos co-responsáveis (com base no nosso Projeto político-pedagógico) em trabalharmos a proposta com a nossa comunidade. Temos a consciência da necessidade de uma busca constante de embasamento teórico nesse trabalho e que este embasamento só será possível por meio de pesquisa, análise, avaliação constante do grupo, paralelamente à prática e à participação efetiva dos alunos e comunidade.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Conteúdos das atividades:

Processo de colonização brasileira.

Negros da África e do Brasil: histórias, valores culturais de ontem e de hoje.

Identidade, africanidade e resistência.

Processo de escravidão, eurocentrismo e ideologia do branqueamento.

Lutas e processos de liberdade / desconstrução e auto-estima.

Líderes negros, movimento negro.

Questões sociais, políticas e culturais que historicamente estão intrínsecas nestes processos.

Diversidades, diferenças, discriminação, preconceito, racismo (“os porquês”).

Produção cultural, linguagens artísticas (música, poesia, literatura, dança, teatro, artes visuais, artes plásticas, entre outras).

Religiosidade afro-brasileira e suas matrizes africanas.

Direitos, cidadania, respeito.

Leis do período de escravidão e as atuais quanto ao racismo.

Dinâmicas das atividades

Realização de oficinas de dança afro e percussão.

Grupo de formação envolvendo alunos, professores e comunidade participante.

Palestras com a participação de especialistas em vários temas.

Reuniões com os pais dos alunos envolvidos no projeto (no mínimo, duas por ano).

“Outras Vivências” - uma vez por mês, o grupo recebeu um convidado que fez uma oficina diferente, propiciando um novo olhar e novas vivências.

Atividades realizadas nas salas de aula nas diversas áreas do conhecimento (cada professor participante foi responsável por ser o multiplicador dos conteúdos e do projeto em cada sala que trabalhou).

Vídeos sobre temas propostos.

Visitações a lugares onde se pôde aprofundar a cultura afro-brasileira.

Pesquisa contínua.

Painel permanente com o conteúdo relacionado ao projeto, que foi também um meio para formação e reflexão.

Realização da *Semana da Consciência Negra*, além de várias intervenções no espaço-escola, com o intuito estimular a participação e sensibilização.

Leituras de textos em grupo, debates e resumos.

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

Despertamos o interesse e a curiosidade dos alunos através da sensibilização, por exemplo, levamos para a escola um grupo de dança afro da região. Assim, iniciamos a conversa e propomos as oficinas para eles participassem livremente aos sábados. O diálogo também incluiu os colegas educadores que manifestaram diferentes opiniões a respeito de discutir o preconceito no ambiente escolar. Algumas opiniões eram preconceituosas.

Também por parte dos alunos os sentimentos variaram. Houve quem se reconhecesse na proposta, sentindo-se contemplado por nós. Houve quem discriminasse, dizendo que estávamos "fazendo macumba na escola". Houve quem se deixou levar pela força dos tambores que invadiam sem piedade e efetivamente aquele espaço. Aos poucos, fomos arrancando as amarras sociais e, por meio de leituras, discussões, dificuldades e resistências, fomos incomodando e acomodando a situação.

AValiação

Nossos objetivos foram alcançados. Eles se refletiram nas atitudes dos nossos alunos, em sua forma de argumentar e se posicionar diante das injustiças presenciadas no dia-a-dia. Observamos que a auto-estima aumentou. Percebemos que os alunos se orgulharam ao dizer-se afro-brasileiros, que se orgulharam do que são. Alguns tornaram-se multiplicadores do que aprenderam nas oficinas. Também recebemos o reconhecimento da comunidade. Fomos chamados para relatar nossa prática em um Congresso Municipal e no Fórum Mundial. Utilizamos os seguintes instrumentos de avaliação: relatos verbais e escritos, questionários, conversas com o grupo.

As dificuldades foram muitas: financeiras, de falta de espaço, de carência de tempo, de organização, de compreensão. Todas elas foram superadas porque acreditamos no que fazíamos. A experiência implicou, desde o seu início, em assumirmos determinadas posturas na escola. Não dá pra ficar “em cima do muro”, tem que romper com os esquemas enraizados em nossa vida. Passamos por muitos momentos perversos de preconceito, desde a piadinha até a ofensa feita de forma direta por parte de alunos e de professores.

Entrar na sala de uma professora negra, argumentar com os alunos acerca da pertinência do nosso trabalho, e a professora não ter coragem de abrir a boca para validar nossa fala. Isto comprova como é eficiente a ideologia do branqueamento. Ideologia que tenta pôr o branco como superior em nossa sociedade. A ponto do negro não querer se ver negro.

O trabalho também implicou na íntima mudança de cada um de nós, pois também temos preconceito, não somos os anjos da sabedoria, imaculados. O Projeto Raiz nos transformou, nos fez reavaliarmos nossas vidas, ações, conceitos, “pré-conceitos”, posturas, atitudes,

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CEERT CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

história, identidade, família. Ele nos fez enxergar o que fizeram conosco e o que efetivamente não queremos ser.

GUIA DE IDÉIAS

Músicas

Canto das Três Raças

Compositores: Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro

Ninguém ouviu um soluçar de dor
No canto do Brasil.
Um lamento triste sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo e de lá cantou.

Negro entoou um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares, onde se refugiou.
Fora a luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes.
Nada adiantou.

E de guerra em paz, de paz em guerra,
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar,
Canta de dor.

E ecoa noite e dia: é ensurdecador.
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador...
Esse canto que devia ser um canto de alegria
Soa apenas como um soluçar de dor

Pensamento

Compositores: Da Gama, Lazão, Bino e Ras Bernardo (Cidade Negra)

Você precisa saber
O que se passa aqui dentro

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Eu vou falar pra você
Você vai entender
A força de um pensamento
Pra nunca mais esquecer

Pensamento é um momento
Que nos leva à emoção
Pensamento positivo
Que faz bem ao coração
O mal não
O mal não

Sempre que para você chegar
Terá que atravessar
A fronteira do pensar
A fronteira do pensar
E o pensamento é o fundamento
Eu ganho o mundo sem sair do lugar
Eu fui para o Japão
Com a força do pensar
Passei pelas ruínas
E parei no Canadá
Subi o Imalaia
Pra no alto cantar
Com a imaginação que faz
Você viajar, todo mundo

Estou sem lenço e o documento
Meu passaporte
é visto em todo lugar

Acorda, meu Brasil, com o lado bom de pensar
Detone o pesadelo, pois o bom
Ainda virá

Você precisa saber
O que se passa aqui dentro
Eu vou falar pra você
Você vai entender
A força de um pensamento

Pra nunca mais esquecer
Custe o tempo que custar

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

Que esse dia virá
Nunca pense em desistir, não
Te aconselho a prosseguir

O tempo voa, rapaz.
Pegue seu sonho, rapaz
A melhor hora e o momento
É você quem faz

Recitem Poesias e palavras de um rei
Faça por onde que eu te ajudarei
Recitem Poesias e palavras de um rei

Alegria Geral

Compositor desconhecido

Olodum tá hippie, Olodum tá pop
Olodum tá reggae, Olodum tá rock
O Olodum pirou de vez

E canta, canta Salvador, canta, canta
Canta meu amor, canta, canta (2 X)
Olodum do Pelô

Todos os domingos e terças-feiras
Tem samba de roda e capoeira
Domingo tem Olodum no Pelô
Na terça tem a benção do Senhor
Pelourinho se transforma em carnaval
Nesse momento a alegria é geral
No samba de roda eu toco agogô

Filmes

Cidade de Deus

Brasil, 2002. Direção: Fernando Meirelles. Elenco: Seu Jorge, Alexandre Rodrigues, Leandro Firmino da Hora, Roberta Rodrigues Phellipe Haagensen, Jonathan Haagensen, Douglas Silva, Jefechander Suplino. Sinopse: *Buscapé é um jovem, pobre e negro, que cresce em um universo de muita violência. Amedrontado com a possibilidade de se tornar um bandido, Buscapé acaba sendo salvo de seu destino por causa*

de seu talento como fotógrafo, o qual permite que siga carreira na profissão. É por meio de seu olhar, atrás da câmera, que Buscapé analisa o dia-a-dia da favela onde vive, e onde a violência aparenta ser infinita.

Duelo de Titãs (Remember the Titans)

EUA, 2000. Direção: Boaz Yakin.

Sinopse: Herman Boone (Denzel Washington) é um técnico de futebol americano contratado para trabalhar no comando de um time universitário dividido pelo racismo, os Titans. Inicialmente, Boone sofre preconceitos raciais por parte dos demais técnicos e até mesmo de jogadores do seu time, mas aos poucos ele conquista o respeito de todos e torna-se um grande exemplo para o time e também para a pequena cidade em que vive.

Como nascem os Anjos

Brasil, 1996. Direção: Murilo Salles.

Sinopse: Em uma situação-limite, membros de classes sociais distintas são obrigados a, juntos, resolverem um problema decorrente da convivência forçada.

Corrente do Bem (Pay it Formard)

EUA, 2000. Direção: Mimi Leder. Elenco: Kevin Spacey, Helen Hunt e Haley Joel Osment

Sinopse: Um jovem estudante cria um novo jogo envolvendo troca de favores, estimulado por seu professor que o desafia a criar algo que possa melhorar o mundo.

Fontes na internet:

www.minc.gov.br/textos/olhar/culturanegra.htm.

www.training.matrix.com.br/iguais.html

www.softline.com.br/capoeira.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, A. C. Organização ODEBRECHT. *Projeto Memória* : Renart. Fundação Banco do Brasil:_____.

Brasil. PCNS - *Temas Transversais*. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília MEC/ SEF, 1997.

BARBOSA FILHO, N. B., STOCKLER, M. L. S., *História do Brasil*. 4^a ed. São Paulo: Scipione, _____.

COMBONI, D. *Apaixonado pela Pérola Negra*.

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

- COTRIM, G. *História e Consciência do Brasil* . 10^a ed. : Saraiva, 1996.
- LIMA, J. P. *A Destruição da Cultura Negra .Raízes da Escravidão*, São Paulo: Paulinas, Série " Caminhos da Escravidão", 1982.
- PILETTI, N. C. *História e Vida* . 19^a ed. São Paulo: Ática,1997.
- PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação e do Desporto. COGEN, Florianópolis, 1998.
- QUEIROZ, T. D., *Pedagogia de Projetos Interdisciplinares*. SP : Rideel, 2001.
- TEIXEIRA, H. V. *Educação Física e Desportos* .SP: Saraiva, 2000.